

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59



São Caetano de Odivelas, 05/12/2016 - 15h15 - 17h45

Local: Colônia de Pescadores Z-04 de São Caetano de Odivelas

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Colônia de Pescadores Z-04
	Victoria Fontes	ICMBio
		RESEX Tapajú
		RESEX Mocajuba
		RESEX São João da Ponta
		Associação de Mulheres Pescadoras

Às 15h15min Juliana Rondon, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, "Campo do Petróleo em Jogo", onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

O senhor da Colônia de Pescadores Z-04 perguntou qual a distância em milhas náuticas entre o local do Bloco e o município e foi respondido que aproximadamente 378 milhas náuticas. Foi perguntado sobre o porto ser aqui em São Caetano de Odivelas e sobre o que teria de retorno para o município. Foi esclarecido pela representante da BP que o porto é em Belém e o motivo do município ter sido considerado como Área de Influência é devido haver sobreposição da área de pesca do município com a rota das embarcações de apoio à atividade de perfuração. Além disso, ela reforçou que neste momento não há royalties e nenhum benefício previsto para o município e a empresa só está investindo, destacando que os royalties apenas são previstos durante uma atividade de produção. O senhor da colônia de pescadores ainda comentou sobre uma atividade de exploração de ouro que ele participou e teve início há trinta anos e que apenas agora que a mesma está produzindo o ouro. Ele quis fazer uma analogia no tempo de demora para se obter um resultado lucrativo nesses grandes empreendimentos. Ele ainda questionou quais seriam os impactos associados a essa etapa de perfuração. A



representante da AECOM esclareceu os impactos previstos para essa atividade reforçando que para o município, inclusive sendo este o critério de inclusão na Área de Influência da atividade, há sobreposição de áreas de pesca com a rota das embarcações de apoio. Foi destacado que os impactos seriam melhor explicado posteriormente. O senhor ainda considerou com relação ao IBAMA sobre o aprisionamento de redes de pescadores e que não são devolvidas para o pescador, que essa insatisfação dos pescadores em relação ao IBAMA é recorrente, pois eles são prejudicados.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Foi perguntado pelo membro da RESEX Mocajuba se serão colocadas boias de sinalização e se há risco dos pescadores colidirem com elas. Foi respondido pela representante da BP sobre a utilização recorrente deste canal por outras embarcações e que os frequentadores desse espaço já conhecem as normas para utilização dele e se houver qualquer mudança devido à atividade da BP, será informado aos pescadores. O senhor perguntou com relação à questão ambiental, sobre a perfuração ou explosão da sísmica, o que poderá causar danos ao ambiente. Foi esclarecido que para cada etapa há uma avaliação de impactos. Ele comentou sobre os impactos locais e a presença de algas marinhas que estão chegando à praia. A representante da AECOM comentou sobre o fator das algas serem muito sensíveis, mas que ela não poderia responder se este evento pode estar relacionado à sísmica ou não. Foi perguntado quantas cidades do Pará entraram como Área de Influência pela pesca. Foi respondido que os municípios foram incluídos por alguns critérios, como a sobreposição da pesca com a rota da embarcação. Foi comentado pelo pescador que nem a pesca industrial consegue chegar à área do Bloco.

A representante da AECOM esclareceu sobre os riscos associados à atividade de perfuração exploratória, as medidas preventivas e de atendimento à emergência. Neste momento foi passado o vídeo da modelagens de óleo em caso de acidente e a representante da BP esclareceu cada etapa.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Foi perguntado pelo representante da Colônia de Pescadores Z-04 se o Bloco FZA-M-59 faz parte do pré-sal e foi respondido pela representante da BP que não.

Foi perguntado também por um representante da Colônia de Pescadores Z-04 sobre a ocorrência de retorno financeiro para os pescadores e para a sociedade e foi reforçado que

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59



para este momento não há retorno, apenas na parte da produção por meio de impostos à região, caso ocorra.

Foi comentado por uma representante da Associação de Mulheres Pescadoras que o benefício deve ser ao pescador e não há colônia ou associações e foi esclarecido que o critério de recebimento de arrecadação de royalties é estabelecido pela ANP.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 17h e 45min.